

Anne vai tirar sua carteira de motorista e a atendente pergunta sua profissão, ela diz que é mãe, mas é ignorada pela atendente. Então, no dia seguinte ela volta e diz à atendente que é Doutora em Desenvolvimento Infantil e em Relações Humanas e explica porque.

Homenagem feita por um locutor com fundo musical.

Personagens: Locutor, Narrador, Atendente, Anne.

Tempo aproximado: 15 minutos

Mamãe nosso coração está em festa. Publicamente queremos homenagear-te. Mãe, sem tua presença, nossa vida não teria sentido, nossos caminhos seriam tristes e solitários. Deste-nos a vida e continua sendo o sol da nossa existência. Sem você ao nosso lado, faltaria aquele calor humano, aquela ternura que só um coração de mãe sabe dar.

Obrigado mamãe! Mil vezes obrigado!

Obrigado por teu carinho, tua dedicação, suas noites em claro quando estávamos doentes.

Obrigado pelo que foste e és para cada um de nós. Obrigado pelo simples fato de existir.

Obrigado mamãe! Mil vezes obrigado!

INTRODUÇÃO

Hoje a programação é especial, pois é dedicada a todas as mães presentes. Uma das maiores bênçãos da vida é possuir mãe, é ser mãe. Seu amor é comparado ao amor de Deus, pois é um amor puro, incondicional, um amor que não se espera nada em troca. Assim como Jesus, uma mãe também morreria para dar vida ao seu filho. Seu amor leva-a a realizar tarefas árduas, a encarar o sofrimento e o sacrifício de si mesma. O amor materno começa bem cedo, logo no ventre da mãe e continua enquanto a mãe viver, mesmo que seu filho a abandone, a rejeite, ela o ama e roga a Deus por seu filhinho. Um grande escritor assim afirmava: “A mão que balança o berço é a mão que governa o mundo”. Portanto neste dia, damos agradecemos a Pai do Céu, pela mãe que temos ou tivemos, pois se ela já se foi, ela ainda vive como suave aroma na saudade que deixou e é inspiração de amor aos filhos.

ENCENAÇÃO

NARRADOR: Uma mulher chamada Anne foi renovar sua carteira de motorista e

fizeram-lhe a seguinte pergunta:

ATENDENTE: Qual é a sua profissão?

ANNE: Minha profissão? Deixa eu ver...

ATENDENTE: O que lhe pergunto é se tem um trabalho.

ANNE: Claro que tenho um trabalho. “Sou mãe”.

ATENDENTE: Nós não consideramos “mãe” um trabalho. Vou colocar “dona de casa”.

NARRADOR: Aquilo fez com que Anne, uma simples mãe, refletisse bastante nas palavras da atendente, no outro dia ela voltou, e estava disposta a falar francamente. E lá estava a mesma atendente e lhe fez a mesma pergunta.

ATENDENTE: Qual é a sua profissão?

ANNE: “Sou doutora em Desenvolvimento Infantil e em Relações Humanas”.

NARRADOR: A funcionária fez uma pausa, a caneta de tinta permanente para o ar, e olhou Anne como quem diz que não ouviu bem.

ATENDENTE: Não entendi, pode repetir por favor?

ANNE: Claro! Anote aí. “Sou doutora em Desenvolvimento Infantil e em Relações Humanas”.

ATENDENTE: Me diga minha senhora, o que realmente você faz?

ANNE: Minha querida eu desenvolvo um programa a longo prazo (qualquer mãe faz isso), em laboratório e em campo experimental (normalmente eu teria dito, dentro e fora da casa).

Sou responsável por uma equipe (minha família), e já recebi quatro projetos (todas meninas).

Trabalho em regime de dedicação exclusiva (alguma mulher discorda?!), o grau de exigência é de 15 horas por dia (para não dizer 24).

[As falas entre parênteses são ditas para o público e as outras para a atendente.]

NARRADOR: Naquele momento houve um crescente tom de respeito na voz da funcionária, que acabou de preencher o formulário, se levantou, e pessoalmente abriu a porta para Anne.

Quando chegou em casa, com o título da carreira erguido, ela foi recebida pela sua equipe – uma com 21, outra com 18, e outra com 10 anos.

Do andar de cima, pode ouvir o seu mais novo experimento – um bebê de sete meses, testando uma nova tonalidade de voz. Anne se sentiu triunfante!

ANNE: Maternidade...que carreira gloriosa!

NARRADOR: Assim as avós deveriam ser chamadas “Doutoras – Sênior em Desenvolvimento Infantil e em Relações Humanas”.

As bisavós “Doutora Executiva Sênior”, e as tias “Doutora Assistente”.

Eu acho!

Todas as mães, avós, bisavós e tias merecem saber disso.

Fonte [Arte JELB](#)